

Claudionor Wanderley (c. 1880–1935)

O “cangote” da mulata
Álbum carnavalesco de 1925

Maxixe

Texto: B.B.

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Núcleo de Estudos Musicológicos da
Universidade Federal da Bahia

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



9 790696 521095



MUSICA BRASILIS

O "cangote" da mulata

Maxixe. Álbum carnavalesco de 1925.

Poesia de
B.B.

Claudionor Wanderley

Canto

Piano

f

5

O can - go - te da mu - la - ta A se - du - zir é ca - paz, Tu - do el - le espa - lha -

p

10

fa - ta E cha - ma at - tenção de - mais É bem fei - to. é per - fu - mo - zo,

15

Se-duc - ção de ga - bi - rú E d'a - hi ser-tão gos - to - zo Da mu - la-ta, o ca - ru - cú Mu -

21

la-ta, es - tá de de - co - te _____ Já es - tou-bem a - nar - chi - sa - do _____ Só pe - lo seu can -

26

gote _____ Vou fi - car em-bas - ba - ca - do _____ Faz grande re - vo - lu - ção _____ O

D.S. al Fine

31

teu can - go - te, meu bem, _____ É do dia a sen - sa - ção _____ Que a mim cau - sa tam - bem

Fine

O cangote da mulata

I

O cangote da mulata
A seduzir é capaz,
Tudo elle espalhafata
E chama attenção demais.
É bem feito é perfumozo,
Sedução de gabirú
E d'ahi ser tão gostozo
Da mulata o carurú

II

Quem duvidar é so ver
Se o que digo é verdade,
Faz moço envelhecer
N'um instante de vaidade,
O tal cangote fallado
De forma phenomenal,
Francamente commentado
Neste alegre Carnaval!

Estribilho

Mulata está de decote
Já estou bem anarchisado
Só pelo teu cangote
Vou ficar embasbacado
Faz grande revolução
O seu cangote, meu bem,
É do dia a sensação
Que a mim causa tambem.